

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RELAÇÃO ENTRE CONSERVADORISMO PROTESTANTE, ESTILOS  
PARENTAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

**Thalita Maria de Paula**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde**

**Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2012**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**RELAÇÃO ENTRE CONSERVADORISMO PROTESTANTE, ESTILOS  
PARENTAIS E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

**Thalita Maria de Paula**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Sara Bahia**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde**

**Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2012**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meu agradecimento especial, embora insuficiente, ao maravilhoso Deus da minha vida, que me deu condições e força para seguir nos momentos em que achei que não conseguiria.

À Professora Doutora Helena Marujo, com quem iniciei esta gratificante jornada e à Professora Doutora Sara Bahia pela inestimável disponibilidade e orientação neste projeto. Obrigada por compartilharem seus conhecimentos com esta ainda iniciante psicóloga. Não conseguiria terminar se não fossem vocês.

Ao meu queridíssimo avô (a quem não pude dizer adeus!), que me mostrou seu carinho evidenciado mais em suas ações do que em suas palavras. Avô, obrigada por tudo o que fez por mim!

Pai, obrigada por me ensinar a voar alto. Mãe, obrigada por me mostrar que voar à grandes alturas por vezes exige pisar terra firme para recuperar as forças. Serei eternamente grata pela educação que me deram, pelo carinho e amor, por todos os esforços que fizeram para que eu chegasse até aqui, e por me mostrar que a luta diária para superar a dor da saudade vale a pena quando desejamos algo grande.

À tia Marilda, que com sua dedicação de mãe supriu muitas das minhas necessidades, e à tia Silvane, pelas constantes e incansáveis orações.

Aos meus irmãos amados, que mesmo geograficamente distantes, acompanharam de pertinho todo o meu percurso. Sei que se alegraram com minhas conquistas e torceram muito por mim. Deus não poderia ter me dado irmãos melhores!

À toda minha família, que tem me demonstrado o quanto eu sou querida. Vocês são minha base. Amo vocês!

Ao meu noivo, por ter suportado meu stress, meus receios, por ter me chamado atenção quando precisei pôr os pés no chão, que dedicou muito de seu tempo a fazer as tarefas que eram obrigações minhas para que eu tivesse tempo para estudar; por todo seu amor e dedicação. Também estendo meu mais profundo agradecimento à sua família, que agora também é minha!

Aos meus amigos, que torceram por mim, choraram minhas tristezas e riram comigo as minhas alegrias.

À família Ribeiro da Fonseca, por ter sido o apoio que eu precisava no início da minha caminhada numa terra nova. Obrigado por terem aberto as portas de Portugal para mim!

A todos os Pastores que disponibilizaram suas igrejas para que eu realizasse este estudo, e por último, mas não menos importante que os demais, a todos os participantes que dedicaram seu precioso tempo a ajudar na concretização deste projeto. Que Deus os abençoe ricamente!

## RESUMO

O presente trabalho parte da necessidade de compreender de uma forma mais aprofundada a influência que o conservadorismo dos protestantes, frequentes na população brasileira, pode ter no bem-estar psicológico dos adolescentes. Esta necessidade revela-se importante no contexto actual de interculturalidade. De acordo com a literatura específica o conservadorismo teológico protestante parece ter um impacto nos estilos de parentalidade. Procurou-se, assim, verificar a relação entre conservadorismo protestante, representações de estilos parentais e bem-estar psicológico num grupo de adolescentes. Verificou-se que a maioria dos pais dos participantes no estudo é considerada conservadora, o estilo parental negligente é o mais frequente e que os adolescentes filhos destes pais são os que apresentam resultados mais baixos nas seguintes dimensões do bem-estar psicológico: autonomia e domínio do ambiente. Conclui-se que será importante um acompanhamento específico desta população de forma a promover o seu bem-estar.

Palavras-chave: protestantismo, bem-estar psicológico, estilos parentais, adolescência.

## **ABSTRACT**

This work is part of the need for a deeper understanding of the influence of the conservative Protestantism, frequent in the Brazilian population, has on adolescents' psychological well-being. This need is important in the current context of interculturality. According to the literature the Protestant theological conservatism seems to have an impact on parenting styles. Thus, the purpose of this study was to verify the relationship between conservative Protestantism, representations of parenting styles and psychological well-being on a group of adolescents. The statistical treatment showed that most parents of the participants in the study was conservative, the most frequent was the parental style negligent and that the children of these parents were those who had the lowest results in the following dimensions of psychological well-being: autonomy and mastery of the environment. It is important that a specific monitoring of this population in order to promote their well-being.

Keywords: Protestantism, psychological well-being, parental styles, adolescence.

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS .....	VII
ÍNDICE DE ANEXOS .....	VIII
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	2
2.1 Adolescência .....	2
2.1.1 Desenvolvimento na Adolescência e Família .....	3
2.2 Estilos Parentais .....	4
2.2.1. Abordagem Qualitativa de Baumrind .....	4
2.2.2. Abordagem Quantitativa de Maccoby e Martin .....	5
2.3 Bem-estar Psicológico .....	8
2.4 Protestantismo .....	9
2.4.1. Protestantismo no Brasil .....	9
2.4.2. Protestantismo Conservador .....	10
2.4.3. Protestantismo e Parentalidade .....	10
3. METODOLOGIA .....	12
3.1. Questões de Investigação .....	13
3.2. Objetivos .....	14
3.3. Hipóteses de Estudo .....	14
3.4. Procedimentos .....	14
3.5. Instrumentos .....	15
3.6. Participantes .....	18
4. RESULTADOS .....	18
4.1. Escala de Responsividade e Exigência .....	20
4.2. Escala de Bem-estar Psicológico .....	22
4.3. Normalidade das Escalas .....	24

4.4. Protestantismo .....	23
4.5. Estilos Parentais .....	24
4.6. Conservadorismo e Estilos Parentais .....	24
4.7. Conservadorismo e Bem-estar Psicológico .....	24
4.7.1. Apenas um dos pais conservador .....	24
4.7.2. Ambos conservadores .....	25
4.7.3. Ambos não conservadores .....	25
4.8 Estilos Parentais e Bem-estar Psicológico .....	25
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	26
6. CONCLUSÕES .....	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30



## ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 - Definições operacionais das Dimensões do BEP em Altos e Baixos Escores...	17
Tabela 2 - Grau de parentesco de pais para filhos .....	20
Tabela 3 - Estatísticas descritivas referentes às dimensões da escala de Responsividade e Exigência relativamente aos pais e mães .....	21
Tabela 4 - Estatística descritiva referente às dimensões da escala de Bem-estar .....	23

## ÍNDICE ANEXOS

A – Consentimento Informado – Pais .....	36
B – Consentimento Informado – Participantes .....	37
C – Consentimento Informado – Pastores .....	38
D – Questionário Sócio-demográfico .....	39
E – Escala de Bem-estar Psicológico .....	42
F – Escala de Responsividade e Exigência .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Pouco é conhecido sobre a relação entre o conservadorismo teológico e os padrões de parentalidade na população protestante brasileira. O que se sabe provém da literatura norte-americana, que estudou esta vertente teológica conjuntamente com alguns aspectos dos estilos parentais. Esta literatura relata que a orientação religiosa é preditora de práticas e atitudes que os pais adotam na educação de seus filhos (Danso, Hunsberger & Pratt, 1997), contudo, não há consenso quanto ao estilo parental mais associado aos protestantes conservadores. Enquanto uns estudos os associam a um estilo parental mais autoritativo (Wilcox 1998, 2008), outros o relacionam ao autoritário (Ellison, Bartkowski & Segal, 1996; Bartkowski & Ellison, 1995). Para além de não serem dirigidos à população brasileira, estes estudos não privilegiam a percepção dos adolescentes. Lamborn, Mounts, Steinberg e Dornbusch (1991), parafraseando Thomas e Thomas (1928), salientam que tais percepções são importantes à medida que, se os filhos definem as condições sob as quais são educados como reais, então elas são reais em suas consequências, e portanto uma abordagem subjetiva também é válida para compreender a experiência dos filhos na família.

As investigações que incidem sobre os Estilos e Qualidades Parentais, e Bem-estar Psicológico (Hutz & Bardagir, 2006; Shek, 2002, 2007) tratam o bem-estar psicológico como saúde mental e não exploram a relação entre essas variáveis e contextos religiosos.

Portanto, tomando em consideração a percepção dos adolescentes, o presente trabalho pretende explorar: (1) o conservadorismo religioso; (2) os estilos parentais; (3) a relação entre conservadorismo protestante e estilos parentais; (4) a relação entre conservadorismo e bem-estar psicológico; e (5) a relação entre estilos parentais e bem-estar psicológico.

Pra responder às questões sobre conservadorismo de pais e mães protestantes, padrões parentais percebidos e nível de bem-estar psicológico aplicaram-se três questionários, e a partir de procedimentos estatísticos procurou-se relacionar as dimensões estudadas.

A estrutura do trabalho segue a seguinte sequência: fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Tendo em vista o problema em estudo procurou-se clarificar os conceitos de adolescência, estilos parentais, bem-estar psicológico e protestantismo conservador, e fazer uma revisão da investigação mais relevante nestes domínios.

### **2.1 Adolescência**

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta. Tem seu início marcado pela puberdade mas seu fim é flexível. (Papalia & Olds, 1982; Goossens, 2006a). Bizarro (1999) afirma que esta definição é pouco esclarecedora e demasiado lata, e que a perspectiva fisiológica apresenta como limitação o fato de que as mudanças físicas não ocorrem da mesma maneira em todos os adolescentes, e portanto advém disto a dificuldade em definir seu fim. A autora afirma, ainda, que qualquer proposta de definição da adolescência, seja ela cronológica, psicológica ou física, tem suas limitações, e que uma proposta integradora da idade cronológica do indivíduo, das modificações no seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e fisiológico e do inter-relacionamento entre elas, seria o ideal (Santos, 1996).

Segundo Elliot e Feldman (citados em Bizarro, 1999), o critério mais comum de delimitação da adolescência utilizado em investigações, tem sido a idade cronológica, situando esta entre os 11/12 anos e 17/18 anos.

A parte o debate sobre qual o melhor critério para sua definição, são inegáveis as marcantes mudanças a que estão sujeitos os indivíduos na fase da adolescência.

As mudanças físicas derivadas da puberdade, como altura, ganho de peso e desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, promovem transformações psicológicas e sociais nos adolescentes. Concomitantemente a estes fenômenos, ocorrem alterações que lhes permite alcançar o nível mais alto do desenvolvimento cognitivo, o estágio das operações formais de Piaget (Inhelder & Piaget, citados em Goossens, 2006b), durante o qual eles desenvolvem o raciocínio hipotético-dedutivo e a capacidade de pensar em termos mais abstratos, capacidade fundamental para o entendimento de princípios morais universais, indispensáveis ao desenvolvimento social saudável (Papalia & Olds, 1992).

### **2.1.1. Desenvolvimento na adolescência e família**

Bronfenbrenner (1994) argumenta que para entender o desenvolvimento humano é necessário considerar o ambiente no qual ele está inserido. Sua teoria, chamada de bioecológica, descreve sistemas (micro, meso, exo e macrosistema) em termos de quão diretamente estes influenciam o desenvolvimento (Thomas, 2001 citado em Lila, Aken, Musito & Buelga, 2006). No caso dos adolescentes, aquele que afeta mais diretamente seu desenvolvimento é o microsistema, que pode ser definido como um padrão de atividades e relacionamentos dentro de um contexto face-a-face no seu ambiente imediato. Um dos microsistemas típicos da adolescência é a família que tem, através dos pais principalmente, um papel fundamental em seu desenvolvimento.

## 2.2. Estilos Parentais

O conceito de estilos parentais é resultante do estudo seminal de Baumrind (1966, 1968, citados em Baumrind, 1971) acerca das variações nos padrões de autoridade parental e sua influência no desenvolvimento infantil.

### 2.2.1. Abordagem qualitativa de Baumrind

Através de uma abordagem qualitativa, este modelo enfatizou não apenas estas variações mas também atributos associados (Baumrind, Larzelere & Owen, 2010; Darling & Steinberg, 1993), deles resultando os estilos:

- **autoritativo**, que de modo racional direciona as atividades dos filhos, informa o porquê de suas decisões, exerce controle quando é necessário, mas reconhece a individualidade dos filhos e utiliza a razão como poder para alcançar seus objetivos;

- **autoritário**, que se preocupa em moldar, controlar e avaliar o comportamento dos filhos de acordo com um conjunto de padrões absolutos de condutas, motivado por grande autoridade e valorização da obediência;

- **permissivo**, que se comporta de maneira aceitante e não punitiva aos desejos, impulsos e ações dos filhos, evita o exercício do controle, e no que diz respeito à responsabilidades e bom comportamento, faz poucas exigências (Baumrind, 1971).

Pioneira, Baumrind (1971) prestou uma incontestável contribuição heurística ao servir de base para inúmeros outros estudos.

Weiss e Schwarz (1996), exploraram o quadro conceptual de Baumrind (1989, 1991a, 1991b) usando múltiplos informantes e uma população mais velha de adolescentes

em áreas como personalidade, desempenho acadêmico, ajustamento e uso de substâncias, e concluíram que as diferenças entre os estilos parentais não foram tão grandes como nos estudos de Baumrind.

Dornbusch, Ritter, Leiderman, Roberts e Fraleigh (1987), utilizando a tipologia de Baumrind (1971) e de Baumrind e Black (1967) no contexto de desempenho escolar de adolescentes, concluíram que o estilo autoritativo é positivamente associado a boas notas, enquanto que os estilos autoritário e permissivo são negativamente associados.

Enquanto que o modelo de Baumrind (1971) se baseia nas diferenças qualitativas da autoridade parental, há também na literatura uma outra abordagem, a de Maccoby e Martin (1983), que configura os estilos parentais partir de diferenças quantitativas medidas ao longo de duas dimensões ortogonais (Darling & Steinberg, 1993).

### **2.2.2. Abordagem quantitativa de Maccoby e Martin**

Maccoby e Martin (1983), depois de uma revisão de vários estudos, ampliam o modelo de Baumrind (1971) e propõem uma classificação dos estilos parentais baseada na interseção de duas dimensões, a responsividade e a exigência. A primeira diz respeito a certas atitudes dos pais que têm como objetivo o controle do comportamento dos filhos e o estabelecimento de limites e regras. A segunda tem a ver com a compreensão de certas necessidades dos filhos (Costa, Teixeira & Gomes, 2000). Do cruzamento destas dimensões resultam quatro padrões de características parentais: o autoritário, autoritativo, negligente e indulgente. Os pais com estilo **autoritário** apresentam baixa responsividade e elevada exigência. Já os que apresentam alta responsividade e exigência são tidos como **autoritativos**. Aqueles que possuem pouca

responsividade e poucas exigências são considerados **negligentes**, enquanto que os pouco exigentes e muito responsivos definem os pais como **indulgentes**.

Para testar o quadro conceptual de Maccoby e Martin (1983), e ao contrário de muitos estudos que consideraram apenas os estilos parentais do modelo de Baumrind (1971), o estudo de Lamborn et al., (1991) foi inovador porque fez uso da interação das duas dimensões supracitadas para aclarar as consequências da interação do afeto, pertencente ao domínio da responsividade, e do rigor, pertencente ao domínio da exigência, parentais no desenvolvimento psicossocial, rendimento escolar, angústia internalizada e problemas de comportamento dos adolescentes. Estes autores atentaram para o fato de que o estudo de somente uma dimensão, no caso da exigência, reúne sob a mesma categoria – permissivos – pais indulgentes e negligentes, caracterizados por baixos níveis de controle, mas que na realidade se distinguem uns dos outros pela variação nos graus de afeição apresentados. Um grupo, indulgente, tem na confiança e na democracia a justificativa para seu baixo nível de controle. O outro grupo se caracteriza pelo descomprometimento com a responsabilidade na educação dos filhos. A não distinção desses dois grupos nubla os achados das consequências da permissividade parental no desenvolvimento dos filhos. A necessidade ou não da distinção dessas duas classes parentais, dependerá do objetivo a ser estudado. Se o interesse do estudo for relacionado a sentimentos que os adolescentes têm sobre si, é justificada a pertinência da distinção. Filhos de pais indulgentes pontuaram significativamente mais alto nas medidas de competência percebida do que os de pais negligentes. Já no que diz respeito aos problemas de comportamento e rendimento escolar, a discriminação não é necessária. Ou seja, ela está sujeita a se as consequências, efeitos ou competências que é justamente onde reside a diferença entre esses dois tipos de pais.



Este estudo concluiu também que os benefícios da parentalidade autoritativa e os custos da negligente transcendem grupos demográficos, pelo menos entre adolescentes, e que adolescentes filhos de pais negligentes são mais comprometidos no que diz respeito à problemas comportamentais, auto percepção e problemas psicológicos. Também verificou-se que filhos de pais autoritários estão associados a menos problemas escolares e comportamentos desviantes, mas são mais comprometidos ao nível da autoconfiança e percepção de suas habilidades sociais e acadêmicas. Sobre os pais indulgentes, os adolescentes mostraram mais desinteresse com a escola e apresentaram alta frequência de envolvimento em comportamentos desviantes, como uso de álcool e drogas. E por fim, adolescentes de filhos de pais autoritativos são mais bem ajustados e competentes que dos outros estilos. Este último resultado corrobora achados de outros estudos de que o estilo autoritativo tem efeitos mais positivos no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Baumrind (1989, 1991, citada em Weiss & Schwarz, 1996) afirma que bom ajustamento em crianças está associado a pais autoritativos, e Baumrind (1971) relata que pais autoritativos são mais propensos a facilitar comportamentos de responsabilidade e independência em crianças pequenas.

Darling e Steinberg (1993), argumentam que para entender a influência do estilo parental no desenvolvimento é necessário considerar os objetivos de socialização que os pais têm para os filhos, as práticas utilizadas por eles para ajudarem os filhos a alcançarem estes objetivos, e o clima emocional dentro do qual a socialização ocorre. Este modelo propõe que as práticas e os estilos parentais influenciam o desenvolvimento infantil através de diferentes processos. As práticas parentais têm um efeito mais direto no desenvolvimento de comportamentos e características específicas, enquanto que os processos através do qual os estilos parentais influenciam o desenvolvimento, são indiretos. Os estilos mudam a

capacidade dos pais para socializar seus filhos, ao alterarem a efetividade de suas práticas parentais. Portanto, o estilo parental é melhor conceptualizado como um contexto que modera a influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança.

### **2.3. Bem-estar Psicológico**

O bem-estar psicológico (BEP) é um construto baseado na síntese de teorias acerca da psicologia do desenvolvimento humano, saúde mental e psicologia humanista-existencial, a respeito do funcionamento psicológico ótimo, compatível com uma visão mais eudamônica acerca do potencial humano (Ryff,1989; Ryan & Deci, 2001; Siqueira & Padovam, 2008).

Ryff (1989) propôs um modelo de BEP que surgiu como crítica às bases teóricas pouco robustas do Bem-estar Subjetivo (BES), uma outra perspectiva sobre o bem-estar que se foca no estado subjetivo da felicidade, e reflete a visão de que o bem-estar consiste na presença de afetos positivos, ausência de afetos negativos, e grande satisfação com a vida. Para justificar a afirmação da falta de robustez teórica do BES, a autora cita que a estrutura bidimensional dos afetos, sugerida no trabalho de Bradburn (1969, citado em Ryff,1989) foi produto do serendipismo de um estudo concebido para propósitos que não incluíam a definição da estrutura básica do bem-estar. Similarmente, as medidas de satisfação de vida foram geradas visando-se aplicações práticas às investigações e não à explicação do significado essencial do bem-estar (Ryff & Keyes,1995).

O modelo de Ryff (1989), mais tarde revisto por Ryff e Keyes (1995) tem como fundamentação a convergência de diversas perspectivas psicodinâmicas e humanistas sobre o funcionamento positivo, tais como o conceito de maturidade de Allport (1961), de auto-atualização de Maslow (1968), a visão de pleno funcionamento de Rogers (1961), a

formulação de dos fenômenos de individuação de Jung (1933), assim como perspectivas sobre o desenvolvimento humano, como os estágios de desenvolvimento psicossocial de Erikson (1959) e as descrições das mudanças na personalidade na idade adulta e na velhice de Neugarten (1968,1973).Contribuíram também também as descrições de Jahoda (1958) sobre saúde mental.

Esta abordagem apresenta um modelo multidimensional composto pelos domínios da **auto-aceitação (AA)**, que retrata autoconhecimento, ótimo funcionamento e maturidade; **relações positivas com os outros (RP)**, que se referem aos fortes sentimentos de empatia, satisfação, intimidade, capacidade de amar e manter amizades; **autonomia (AU)**, que tem como indicador o locus interno de avaliação e independência de aprovação externa; **domínio do ambiente (DM)**, que é a habilidade de escolher ou criar ambientes adequados às próprias características e controlar ambientes complexos; **propósito na vida (PV)**, que tem a ver com manutenção de objetivos, intenções e sentido de direção na vida; **crescimento pessoal (CP)**, sentimento de continuado desenvolvimento, abertura à novas experiências e sentido de realização do potencial pessoal.

## **2.4. Protestantismo**

O protestantismo é um dos principais ramos do cristianismo, resultado do movimento da Reforma, iniciado no século XVI e que rejeita a autoridade papal (<http://webdicionario.com/protestantismo>).

### **2.4.1. Protestantismo no Brasil**

Embora o Brasil seja considerado o país com maior contingente de católicos do mundo, com cerca de 68,4% da população pertencente a este grupo religioso, os Censos Demográficos de 1991 e 2000 demonstraram que a composição religiosa da população

brasileira passou de uma hegemonia católica para uma religiosidade mais plural . Ao passo que houve uma redução da população de católicos, principalmente nas últimas duas décadas, a população protestante tem seguido um curso de crescimento que passou de 16,2% para 17,9% nos primeiros anos da última década, chegando a 20,2% em 2009, sendo o segundo grupo religioso mais representativo neste país (IBGE,2007; Neri,2011).

#### **2.4.2. Protestantismo Conservador**

Para qualquer cristão a autoridade de Deus é a norma suprema para a verdade, e esta verdade está contida na Bíblia. O protestantismo conservador considera que esta autoridade não está sujeita à subjetividade humana, ou seja, ela é objetiva e externa ao homem (Ryrie,2004). Concordantemente, Wilcox (1998, 2008) afirma que o protestantismo conservador crê na Bíblia como a palavra literal de Deus, e esta representa, portanto, o guia autoritativo para a verdade moral e religiosa.

#### **2.4.3. Protestantismo Conservador e Parentalidade**

Bartkowski e Ellison (1995) analisaram as diferenças entre os modelos de educação adotados pelos protestantes conservadores e os especialistas em parentalidade, e concluíram que as divergências principais entre estes dois grupos residem em quatro pontos: (a) objetivos que os pais têm para seus filhos a longo prazo; (b) relacionamento entre pais e filhos; (c) a definição do papel dos pais; e (d) a disciplina e punição dos filhos. Isso porque a ideologia adotada pelos protestantes conservadores tem como base dois princípios teológicos centrais, sendo o primeiro deles a crença de que a Bíblia contém a verdade absoluta e por isso deve ser interpretada de maneira literal. Dentro desta óptica está a preocupação com a autoridade e obediência. A relação hierárquica entre Deus, que é o pai e autoridade, e o homem, que é filho e deve obediência à autoridade divina, serve de exemplo para as relações familiares. Portanto, para os protestantes a Bíblia é o único

manual válido para guiar a conduta humana e, por conseguinte, a maneira como os pais educam seus filhos (Gangel & Rooker, citados em Danso et al., 1997). O segundo princípio é a crença na natureza pecaminosa do homem, incluindo as crianças, e relacionada a ela está preocupação com a punição e salvação.

Segundo Thompson e Miller (1997), a afiliação religiosa é um determinante do tipo de disciplina escolhido na educação dos filhos. Neste mesmo artigo, afirmam que os protestantes conservadores relatam fazer mais frequentemente uso de punições corporais que os católicos romanos, os protestantes liberais e os sem-preferência de religião.

Alguns outros estudos têm associado o protestantismo conservador a um estilo parental mais autoritário, com grande valorização da obediência e uso frequente de punições corporais (Ellison, et al., 1996; Bartkowski & Ellison, 1995; Danso et al., 1997). Estas práticas, por sua vez, são associadas à consequências negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Maccoby & Martin, 1983; Gámez-Guadix, Strass, Carroles, Muñoz-Rivas & Almendros, 2010). Para Wilcox (1998, 2008) esses estudos são especulativos, e focam-se apenas em alguns aspectos das práticas parentais dos protestantes conservadores.

Bartkowski e Wilcox (2000), num investigação sobre o uso de reprovação verbal (exemplo, gritos) por pais protestantes conservadores de crianças em idade pré-escolar e escolar, concluíram que estes pais são significativamente menos propensos a gritarem com seus filhos quando comparados com os protestantes não-conservadores.

Embora os conselhos dos *experts* sobre parentalidade neste subgrupo incluam e aprovem formas de disciplina mais duras, eles desencorajam a agressão verbal como formas de disciplina, e ressaltam que essas práticas mais duras devem ser adotadas de maneira criteriosa, e não abusivamente (Christenson, 1970; Dobson 1978,1992, citados em

Bartkewski & Wilcox, 2000). Estes discursos não abrangem apenas a supervisão e disciplina parental como também se alargam ao lado afetivo do envolvimento parental (Wilcox, 1998, 2008; Bartkewski & Wilcox, 2000) que, levados em consideração conjuntamente, são mais compatíveis com o estilo parental autoritativo (Maccoby & Martin, 1983), que conforme citado anteriormente, é o estilo parental que se mostra mais benéfico ao desenvolvimento dos filhos.

A partir de uma análise empírica de dados, Wilcox (1998, 2008), concluiu que embora os pais protestantes deste subgrupo sejam, de fato, mais propensos ao uso de punições corporais, também apresentam altos níveis de afeição, como por exemplo, abraçar seus filhos (Bartkewski & Wilcox, 2000), o que acaba por minimizar os possíveis efeitos negativos que os castigos mais duros possam exercer no desenvolvimento dos filhos (Baumrind, 1997; Larzerele, 1996 citados em Wilcox, 2008). Contrariamente, Gámez-Guadix et al. (2010) afirmam que as punições corporais são associadas com maior probabilidade de personalidade e comportamentos anti-sociais independentemente do contexto parental em que são usadas.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho procurou verificar as relações entre protestantismo conservador, estilos parentais e bem-estar psicológico. Para tal, fez uso de uma metodologia de caráter quantitativo por permitir, através de contexto controlado, neutralidade e objetividade do investigador, uma redução de variáveis irrelevantes que poderiam interferir nos resultados (Günter, 2006).

### 3.1. Questões de Investigação

Costa et al. (2000), em um estudo de tradução e adaptação de duas escalas que avaliavam a responsividade e exigência parental com adolescentes para o português brasileiro, concluíram que, quanto à prevalência, os estilos parentais que mais se destacaram foram o autoritativo e o negligente. Estes padrões parentais quando comparados aos padrões autoritário e indulgente, o autoritativo é associado a mais benefícios enquanto que o negligente é o oposto (Baumrind, 1971; Maccoby & Martin, 1983; Lamborn et al., 1991).

Entre os protestantes, os dois padrões parentais mais discutidos são o autoritativo e o autoritário (Wilcox, 1998, 2008; Ellison et al., 1996; Bartkowski & Ellison, 1995).

Wilcox (1998, 2008) argumenta que apesar de os protestantes serem mais propensos a valorizarem a obediência e usar punições mais duras como castigo, características de um estilo parental autoritativo (Ellison et al., 1996; Bartkowski & Ellison, 1995) também gritam menos (Bartkowski & Wilcox, 2000), abraçam, dão carinho a seus filhos de forma frequente, caracterizando-os assim como pais autoritativos. Este argumento é condizente com o ensinamento do versículo 4 do capítulo 6 do livro de Efésios (Bíblia Sagrada) acerca de como os pais devem proceder na educação de seus filhos: *“E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”* (p. 1636).

É nesse contexto que se colocam algumas questões:

- Entre os protestantes brasileiros, o estilo autoritativo será o mais prevalente seguido do negligente assim como na população em geral?

- Relativamente ao estilo autoritativo, será este o mais prevalente entre mães e pais considerados conservadores?

- Adolescentes que consideram mães e pais conservadores pontuam alto em todas as dimensões de bem-estar psicológico?

- Estilo autoritativo é associado a altos escores em todas as dimensões de bem-estar psicológico?

### **3.2. Objetivos**

O presente estudo pretende explorar a partir da percepção de adolescentes: (1) o conservadorismo protestante; (2) os estilos parentais; (3) a relação entre conservadorismo protestante e estilos parentais; (4) a relação entre conservadorismo protestante e bem-estar psicológico; e (5) a relação entre estilos parentais e bem-estar psicológico.

### **3.3. Hipóteses de estudo**

A partir do exposto acima, resultam as seguintes hipóteses de estudo:

(1) O estilo autoritativo será o mais prevalente entre os protestantes brasileiros, seguido pelo estilo negligente;

(2) O estilo autoritativo será o mais prevalente entre mães e pais considerados conservadores;

(3) Adolescentes que consideram ambos pais conservadores apresentam altas pontuações em todas as dimensões de bem-estar psicológico;

(4) Estilo autoritativo é associado a altos escores em todas as dimensões de bem-estar psicológico.

### **3.4. Procedimentos**

No momento do convite à participação voluntária e confidencial no presente estudo foram entregues Consentimentos Informados aos participantes e a seus pais (Anexos A e



B) solicitando autorização para participação no estudo, com explicações das condições e temática do estudo e também das escalas a serem utilizadas. Tais consentimentos foram recolhidos no dia da aplicação das escalas, onde aos participantes, as mesmas explicações também foram dadas oralmente para assegurar a sua compreensão.

Por questões monetárias, logísticas e de tempo, a aplicação de todas as escalas foi realizada em grupo em três igrejas protestantes, após a devida permissão do Pastor responsável por elas, a quem também foi entregue um Consentimento Informado (Anexo C).

Para a recolha de dados utilizou-se um Questionário Sócio demográfico; a Escala de Bem-estar Psicológico – EBEP (Machado, Pawlowski & Bandeira, 2010), uma escala para explorar as dimensões do bem-estar psicológico; e a Escala de Responsividade e exigência (Teixeira, Bardagi & Gomes, 2004), uma escala de percepção dos estilos parentais.

### **3.5. Instrumentos**

No presente estudo os instrumentos utilizados foram os seguintes:

- Questionário Sócio demográfico (anexo D), que solicitou informações relativas a idade, sexo, composição do agregado familiar, rendimento familiar e religião. Além destes elementos, também incluiu questões relativas à percepção dos adolescentes sobre o conservadorismo teológico dos pais e mães protestantes, de acordo com a definição proposta por Wilcox (2008). Esta definição defende que os protestantes conservadores acreditam na literalidade da interpretação bíblica. Portanto o critério para classificar os pais como protestantes conservadores foi responder sim às perguntas 12, para os pais, e 15 para as mães: “Pensa que ele/ela crê que a Bíblia deva ser interpretada literalmente, ou seja, tal como está escrita?”;

- Escala de Responsividade e Exigência (Teixeira et al., 2004) é resultado do refinamento de um instrumento (Costa et al., 2000) adaptado de um estudo norte-americano (Lamborn et al., 1991) para classificação dos estilos parentais. Este instrumento de auto relato é composto por 24 itens (12 referentes à Responsividade e 12 referentes à Exigência), numa escala *Likert* de 5 pontos indicativos da frequência ou intensidade das atitudes e comportamentos descritos em cada item, onde pai e mãe (ou responsáveis pela educação) são avaliados separadamente pelos adolescentes. Com os cálculos dos valores mínimos, máximos e média de cada dimensão da escala de responsividade e exigência referentes aos pais e às mães, aferiu-se a percepção dos adolescentes inquiridos face ao grau de exigência e responsividade que os pais e mães nutrem por eles, permitindo então a classificação dos estilos parentais. Se tanto a exigência quanto a responsividade forem altas, classifica-se o estilo como autoritativo. Se se apresentar alta exigência e baixa responsividade, classifica-se como autoritário. Se o que se apresentar for baixa exigência e alta responsividade, classifica-se como indulgente. Se tanto a exigência quanto a responsividade forem baixas, classifica-se o estilo como negligente (Anexo F);

- Escala de Bem-Estar Psicológico - EBEP (Machado et al., 2010), é um instrumento de auto relato adaptado da *Psychological Well-being Scale* (Ryff & Essex, 1992) para o português brasileiro composto por 36 itens, distribuídos por 6 sub-escalas (Anexo E). Cada item é respondido no formato de *rating scale*, em que cada adolescente dá a sua resposta numa escala de seis pontos relativa à auto avaliação de cada item. Cada sub-escala corresponde às dimensões consideradas componentes do Bem-estar Psicológico. Cada dimensão foi operacionalizada como tendo escores alto ou baixo, conforme a tabela extraída de Machado et al. (2010).

**Tabela 1 - Definições operacionais das Dimensões do BEP em Altos e Baixos Escores**

---

**Auto-aceitação**

Altos escores: Possuir uma atitude positiva em relação a si mesmo; conhecer e aceitar múltiplos aspectos de si mesmo, incluindo boas e más qualidades; sentir-se bem em relação ao passado.

Baixos escores: Sentir-se insatisfeito consigo mesmo; sentir-se desapontado com seu passado; aborrecer-se com certas características pessoais; querer ser diferente do que é.

**Relação Positiva com Outros**

Altos escores: Ter relacionamentos acolhedores, satisfatórios e seguros com outras pessoas; ser preocupado com o bem-estar de outras pessoas; ser capaz de desenvolver empatia, afeição e intimidade; entender como é o relacionamento entre as pessoas.

Baixos escores: Ter relacionamentos pouco íntimos e seguros; achar difícil ser acolhedor, aberto e interessado em relação aos outros; ser isolado e frustrado em relação aos relacionamentos interpessoais; ser pouco disposto a ajudar os outros.

**Autonomia**

Altos escores: Ser autodeterminado e independente; capaz de resistir a pressões sociais para pensar e agir em determinadas direções; auto-regular o comportamento; avaliar a si próprio e suas experiências segundo critérios pessoais.

Baixos escores: Ser preocupado com expectativas alheias; basear-se em julgamentos alheios para tomar decisões importantes; ceder a pressões sociais em direção a determinados pensamentos e ações.

**Domínio do Ambiente**

Altos escores: Ter senso de domínio e competência em manejar o ambiente; controlar configurações complexas de atividades externa; fazer uso efetivo de oportunidades; ser capaz de escolher e criar contextos próprios para satisfazer necessidades e valores pessoais.

Baixos escores: Ter dificuldade em manejar atividades cotidianas; sentir-se incapaz de modificar e otimizar seu ambiente, estar alheio às oportunidades; ter pouco senso de agência.

## **Definições operacionais das Dimensões do BEP em Altos e Baixos Escores (continuação)**

### **Propósito na Vida**

Altos escores: Ter objetivos e um senso de direção na vida; sentir que há um sentido em sua vida presente e passada; manter crenças em propósitos na vida; ter propósitos e objetivos pelos quais viver.

Baixos escores: Não ver sentido em seu viver; ter poucos propósitos e objetivos de vida; não possuir um senso de direção na vida; não ver sentido na vida passada; não manter crenças sobre o sentido da vida.

### **Crescimento Pessoal**

Altos escores: Sentir um contínuo desenvolvimento pessoal; perceber a si mesmo em crescimento e expansão; ser aberto a novas experiências; perceber-se realizando seus potenciais; perceber melhoras em si mesmo e no comportamento ao longo do tempo; estar em mudança rumo a um maior autoconhecimento e eficácia.

Baixos escores: Perceber-se estagnado, não perceber melhoras e desenvolvimento ao longo do tempo; sentir-se entediado e desinteressado em sua vida; sentir-se incapaz de desenvolver novas atitudes e comportamentos.

---

## **3.6.Participantes**

Participaram do estudo 31 indivíduos, dos quais 64,5% são do sexo feminino e 35,5% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos (58,1% e 41,9% respetivamente).

## **4. RESULTADOS**

Quanto aos participantes, verifica-se que no que concerne às habilitações literárias, possuem habilitações que variam entre o 7º e o 12º ano de escolaridade. Destacam-se os

participantes detentores do 12º ano de escolaridade (29%), seguidos dos que têm o 10º e o 11º ano com 25,8% simultaneamente.

Todos os inquiridos referiram que o seu país de nascimento é o Brasil (100%).

Quanto à composição do agregado familiar, verifica-se que em média o número de pessoas que o compõem é de 4,42 pessoas, com um respectivo desvio padrão de 1,148/ pessoas.

O rendimento mensal familiar, segundo os inquiridos, é na sua maioria, de mais de €1100 (51,6%).

Quanto à religião, todos os inquiridos referiram ser protestantes (100%), 77,4% o é entre os 16-17 anos, 61,3% são conservadores, e 53% alega frequentar a igreja entre 3 a 5 vezes por semana.

Em relação aos pais e mães dos inquiridos verificou-se que são todos brasileiros (100%). Os pais têm idade média de 44,23 anos, com um respectivo desvio padrão de 6,662 anos. A idade mínima apresentada é de 35 anos e a máxima de 60 anos. A idade modal é 45 anos (12,9%). Quanto às mães, observou-se uma média de idade de 42,06 anos (idade mínima: 32 anos; idade máxima 55 anos) e desvio padrão 5,933 anos. A idade modal é 43 anos. (16,1%).

Em termos de escolaridade, quer os pais quer as mães dos inquiridos possuem em sua maioria o 12º ano (pais 58,1%; mães 51,6%).

A grande maioria dos pais (90,3%) dos inquiridos é protestante, e acerca desses verificou-se que 50% já o é há de 11 a 20 anos e 17,9% entre 41 a 50 anos; Do total de pais, 51,6% são percebidos como conservadores e 38,7% como não-conservadores; e 61,3% frequentam a igreja entre 1 a 2 vezes por semana.

Quando questionados quanto ao fato das suas mães serem da religião protestante, a grande maioria dos adolescentes (96,8%) refere que sim; 48,4% relatam que suas mães já

pertencem a esta religião entre os 11 a 20 e 25,8%, entre os 31 e os 40 anos; Do total de mães, 61,3% dos adolescentes afirmam que elas são conservadoras e 35,5% que não são conservadoras; 45,2% que elas vão à igreja de 1 a 2 vezes por semana e de 3 a 5 vezes, simultaneamente.

Do total de pais e mães, constatou-se que 87,1% dos adolescentes declaram que ambos pais são protestantes; 3,2% que apenas o pai pertence a este grupo religioso; e 9,7% que apenas a mãe é protestante.

#### **4.1.Responsividade e Exigência**

Aquando do preenchimento do questionário inerente à escala de Responsividade e Exigência foi solicitado aos participantes que identificassem o grau de parentesco dos sujeitos que para eles assumissem o papel de pais nas suas respostas. A grande maioria dos inquiridos vive com os pais biológicos. Foram identificados apenas cinco indivíduos em que são os padrastos que assumem o papel de pai.

**Tabela 2 - Grau de parentesco de pais para filhos**

<b>Grau de Parentesco</b>	<b>%</b>
Mãe Biológica	100%
Pai Biológico	83,9%
Padrasto	16,1%

A consistência interna verificada da escala que avalia a Responsividade e Exigência por parte das mães apresenta um valor de *alpha*, no conjunto dos itens que a compõem (24 itens) de 0,924, mostrando uma boa adequação. Salienta-se que os itens analisados individualmente também se mostram com boa adequação, pois os seus valores de *alpha* são todos superiores a 0,9.

O valor de *alpha de Cronbach* encontrado no conjunto dos 24 itens que compõem Responsividade e Exigência por parte dos pais foi de 0,935, mostrando uma boa adequação também. Os itens analisados individualmente, mostraram-se igualmente adequados, pois o seu valor de *alpha* é superior a 0,9.

No que concerne aos pais, a exigência apresenta um valor mínimo (de 1) inferior à responsividade (de 2). Em termos médios, as duas dimensões apresentam valores muito semelhantes (exigência 3,88; responsividade 3,87). O desvio padrão mais elevado registra-se na responsividade (1,034).

Relativamente às mães, na dimensão da exigência, registou-se uma média de 4,24, e no que respeita à responsividade, o valor médio foi de 4,29.

**Tabela 3 - Estatísticas descritivas referentes às dimensões da escala de Responsividade e Exigência relativamente aos pais e mães**

<b>Dimensões</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Exigência (mães)	3	5	4,24	0,576
Responsividade (mães)	2	5	4,29	0,813
Exigência (pais)	2	5	3,88	0,770
Responsividade (pais)	1	5	3,87	1,034

## 4.2. Escala de Bem-Estar Psicológico

O valor do *alpha* encontrado no conjunto dos 36 itens que compõem a escala de Bem-Estar Psicológico foi de 0,890, mostrando uma boa adequação também. Os itens analisados individualmente mostraram-se igualmente adequados uma vez que os seus valores de *alpha* é superior a 0,8.

Em termos de valores por dimensão verifica-se que os índices de consistência interna (*Alpha* de Cronbach) para cada sub escala foram: Relações Positivas com os outros (0,726); Autonomia (0,522); Domínio do Ambiente (0,675); Crescimento Pessoal (0,735); Propósito na Vida (0,763); Auto- Aceitação (0,629). A dimensão da Autonomia apresenta um valor de *Alpha* inferior a 0,6, o que significa que a sua adequação está abaixo do razoável.

A dimensão Relações Positivas com os outros é a que apresenta um valor mínimo mais baixo (2) e a que apresenta o valor mínimo mais elevado é crescimento pessoal (4). Relativamente ao valor máximo, todas as dimensões apresentam o mesmo valor (6).

No que concerne às médias por dimensão, verifica-se que são duas as dimensões que apresentam as médias mais elevadas da escala, o crescimento pessoal e a propósito na vida, ambas com uma média de 5.22. A dimensão autonomia é aquela que apresenta um valor de médio mais baixo (4,21) e respectivo desvio padrão de 0,873.

Pode-se aferir que as dimensões com maior evidência na amostra são o crescimento pessoal e o propósito na vida, seguindo-se auto-aceitação, as relações positivas com os outros, o domínio do ambiente e por último a autonomia.



**Tabela 4 - Estatística descritiva referente às dimensões da escala de Bem-Estar**

<b>Dimensões</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Autonomia	3	6	4,21	0,873
Domínio do ambiente	3	6	4,59	0,851
Crescimento pessoal	4	6	5,22	0,632
Propósito na vida	3	6	5,22	0,764
Auto - Aceitação	3	6	4,99	0,805
Relações Positivas com os outros	2	6	4,74	0,957

#### **4.3.Normalidade das escalas**

Através do teste de Kolmogorov-Smirnov mediu-se a distribuição da normalidade entre as diversas dimensões das escalas de Bem- Estar Psicológico e da Responsividade e Exigência e aferiu-se que estamos perante uma distribuição de normalidade com excepção das dimensões auto-aceitação e domínio do ambiente, relativas à EBEP, pois revelaram um  $p\text{-value}<0.05$ . Assim sendo, a hipótese de uma distribuição normal destas dimensões é rejeitada. O mesmo acontece com a Exigência e Responsividade das mães, que também não seguem uma distribuição normal porque o  $p\text{-value}<0,05$ .

#### **4.4.Protestantismo**

Entre os pais protestantes, 57,1% são considerados conservadores, sendo os restantes 42,9% percebidos como não-conservadores.

Das mães protestantes, 63,3% são percebidas como conservadoras, enquanto que as demais 36,7% como não-conservadoras.

Verifica-se também que 48,4% dos adolescentes consideram ambos os pais conservadores; 25,8% consideram ambos não-conservadores; 12,9% percebem apenas um dos pais como conservador.

#### **4.5. Estilos Parentais**

Relativamente aos estilos parentais das mães protestantes, 35,5% foram consideradas negligentes, 32,3% autoritativas, 16,1% indulgentes, 9,7% autoritárias, e 6,5% não foram classificadas.

Quanto aos pais, 38,7% são percebidos como negligentes, 35,5% como autoritativos, 6,5% como indulgentes e autoritários simultaneamente, e 12,9% não foram classificados.

#### **4.6. Conservadorismo e Estilos Parentais**

Sobre as mães protestantes averiguou-se que de acordo com a classificação dos adolescentes, das mães consideradas conservadoras (n=19), 8 são assumidas como negligentes, 6 como autoritativa, 2 como autoritárias, 2 como indulgentes, e 1 não-classificada.

Entre as não-conservadoras (n=11), 4 classificam-se como autoritativas, 3 como negligentes, 2 como indulgentes, 1 como autoritária, e 1 não-classificada.

Dos pais conservadores (n=16), os adolescentes assumem que 7 são negligentes, 6 autoritativos, 1 indulgente e 2 não-classificados.

Entre os não-conservadores (n=12), 4 são considerados negligentes, 3 autoritativos, 2 autoritários, 1 indulgente e 2 não-classificados.

#### **4.7. Conservadorismo e Bem-estar Psicológico**

##### **4.7.1. Apenas um dos pais considerado conservador, (n=4)**

Nas sub-escalas DA, PV e AA todos os participantes apresentaram altas pontuações. Nas sub-escalas RP, AU e CP, 3 foram os casos em os participantes apresentaram altas pontuações.

#### **4.7.2. Conservadores (n=15)**

Quando os pais eram considerados ambos conservadores, relativamente à sub-escala CP, 12 casos classificaram-se como tendo altas pontuações ; na sub-escala PV houve a ocorrência de 11 casos em que se apresentaram altos escores; na AA e RP, 10 indivíduos apresentaram escore alto; no DA, 9 participantes exibiram baixas pontuações nesta sub-escala; e na AU ocorreram 12 casos com baixo nível de adequação.

#### **4.7.3. Não-conservadores (n=8)**

Sob estas circunstâncias, na sub-escala CP 8 participantes apresentaram altos escores. Quanto ao PV, 7 casos indicaram altos escores . Na AA e DA, 6 casos resultaram em altas pontuações. Em relação à AU e RP, 5 participantes indicaram alta pontuação.

#### **4.8. Estilos Parentais e Bem-estar Psicológico**

Entre os adolescentes que classificaram suas mães como autoritativas (n=10), todos eles apresentaram altos escores nas sub-escalas CP e PV, 9 pontuaram com alto escore na RP e DA, 8 obtiveram altas pontuações na AA, e 6 apresentaram baixas pontuações na AU.

Quanto às mães classificadas como negligentes (n=11), 8 adolescentes apresentaram alto nível no CP, 7 casos demonstraram altos níveis na RP, AA e PV, 8 pontuaram com baixo nível na AU e DA.

Relativamente às mães indulgentes (n=5), todos os adolescentes que assim as classificaram, apresentam altos níveis nas sub-escalas CP, PV e AA, 4 deles pontuaram alto no DA, 3 obtiveram altos níveis na AU, e 3 pontuaram com baixo nível na RP.

No que diz respeito aos participantes cujas mães foram classificadas como autoritárias (n=3), todos eles apresentaram altos níveis em quase todas as sub-escalas, onde na sub-escala RP 2 deles apresentaram altos níveis.

Dos participantes cujos pais foram classificados como negligentes (n=12), 7 apresentaram altos níveis nas sub-escalas CP, PV, AA; metade pontuou alto na RP; 7 pontuaram baixo na sub-escala DA, e 8 baixo na AU.

Todos aqueles que classificaram seus pais como autoritativos (n=11), apresentaram alto nível no CP e PV, 10 deles pontuaram com alto nível de AA, 9 obtiveram nível alto na RP e DA, e 6 apresentaram baixo nível de AU.

Quanto aos adolescentes que enquadraram seus pais no estilo autoritário (n=2), todos eles apresentaram alto nível de CP e PV, e metade apresentou alto nível nas demais dimensões.

No caso dos pais serem classificados como indulgentes, todos os participantes obtiveram pontuações altas no DA, CP, PV e AU. Nas sub-escalas restantes, metade apresentou alto nível.

## **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este estudo incidiu sobre participantes protestantes que relataram que em sua maioria (61,3%) são conservadores. Em relação a seus pais declararam que, em sua maioria também professam a religião protestante (90,3% dos pais e 96,8% das mães).

Ainda sobre os pais, verifica-se que tanto na amostra total, quanto na de apenas protestantes, pais e mães levados em consideração separada ou conjuntamente, são percebidos maioritariamente como conservadores.

Acerca dos padrões parentais percebidos parece haver uma maior prevalência do estilo negligente, em primeiro lugar, e autoritativo, de seguida, com tendência aos pais serem percebidos como mais negligentes que as mães mas menos indulgentes e autoritários que elas. Portanto a hipótese de que o estilo autoritativo será o mais prevalente entre os protestantes brasileiros, seguido pelo estilo negligente, foi rejeitada.

Entre os protestantes conservadores observou-se uma tendência tanto pais como mães a serem classificados com o estilo parental negligente, seguido do autoritativo. Entre os percebidos como não-conservadores, os pais parecem seguir a mesma tendência, mas o mesmo não se observa entre as mães não-conservadoras, que são percebidas em sua maioria com o estilo parental autoritativo, seguido do estilo negligente.

Os estilos autoritário e indulgente foram os menos prevalentes tanto na amostra total quanto na de protestantes, mas nos pais protestantes, independentemente de ser considerado conservador ou não, observou-se que o estilo indulgente foi menos frequente que o autoritário. Enquanto que entre as mães protestantes parece haver tendência a serem percebidas como menos autoritárias que indulgentes. Sendo assim a hipótese de o estilo autoritativo ser o mais prevalente entre mães e pais considerados conservadores foi rejeitada.

Sobre a relação entre conservadorismo e as dimensões do bem-estar psicológico, os resultados revelaram que quando ambos pais eram percebidos como não-conservadores ou apenas um dos pais era considerado conservador, a maioria dos participantes apresentaram altos níveis em todas as dimensões. Mas aqueles que consideraram ambos pais conservadores, obtiveram baixas pontuações nas dimensões DA e AU, enquanto que nos demais domínios apresentaram alta pontuação.

Estes resultados parecem indicar que ambos pais serem considerados conservadores pode ter influência negativa nas dimensões DA e AU. Posto isso, rejeita-se a hipótese de que adolescentes que consideram ambos pais conservadores apresentam altas pontuações em todas as dimensões de bem-estar psicológico.

Da relação entre os estilos parentais e as dimensões de bem-estar psicológico, os resultados mostraram que os adolescentes filhos de mães consideradas autoritárias foram os únicos que apresentaram pontuações altas em todas as dimensões, enquanto que aqueles

que consideraram as mães como negligentes foram os que apresentaram mais dimensões com baixas pontuações. Mas com uma amostra tão pouco representativa de mães autoritárias seria pouco correto afirmar que este estilo parental parecer apresentar tendência a ser associado a altos níveis de bem-estar psicológico.

A representatividade de pais classificados como autoritários e indulgentes foi tão pequena que estes casos não foram considerados, mas na comparação entre os outros dois estilos, verificou-se que os adolescentes cujos pais foram vistos como autoritativos, obtiveram altas pontuações em quase todas as dimensões. Assim como no caso das mães, a exceção foi a AU. Este resultado pode ser indicativo de influência negativa deste estilo autoritativo sob a autonomia dos adolescentes de pais com estas características religiosas. Portanto, assim como nas demais hipóteses, esta também foi rejeitada.

## **6. CONCLUSÕES**

Este estudo que buscou explorar a relação entre o conservadorismo protestante, estilos parentais e dimensões do bem-estar psicológico, revelou que segundo a percepção dos adolescentes, a maioria dos pais (pais e mães) é conservadora, mas observou-se que há mais mães conservadoras do que pais. Mesmo quando é a posição teológica do conjunto pai/mãe a ser considerada, verifica-se que também neste caso há maior prevalência do conservadorismo em ambos pais.

Estes resultados parecem evidenciar a tendência de os adolescentes brasileiros perceberem seus pais como teologicamente mais conservadores.

Diferentemente do estudo de Teixeira et al. (2000), o estilo parental percebido mais evidente é o negligente, seguido do autoritativo. Mesmo entre os pais e mães considerados conservadores, este resultado se distancia de outros que associam esta categoria ao estilo autoritativo (Wilcox 1998, 2008) ou autoritário (Elisson et al., 1995; Bartkewski & Ellison,

1995). Esta tendência é preocupante se considerarmos que este estilo é associado a prejuízo em diversas áreas do desenvolvimento adolescentes (Lamborn et al., 1991). No caso específico deste estudo o estilo negligente foi relacionado a baixas pontuações em mais dimensões tanto em pais quanto em mães quando comparados com o segundo estilo parental mais evidente, o autoritativo.

Se se partir do pressuposto de que este padrão autoritativo é o que está mais de acordo com os ensinamentos bíblicos acerca da parentalidade, e que esses pais por obedecerem esses ensinamentos também são mais propensos a obedecerem outros, talvez explique as baixas pontuações dos adolescentes na dimensão AU, que segundo sua operacionalização significa que há preocupação com expectativas alheias e dependência de julgamento alheio na tomada de decisões. Não são poucas as instruções bíblicas acerca da dependência e obediência a Deus (Isaías 28:12; I Coríntios 2:12; Salmos 119:102; Salmos 46:1; Salmos 23:1), obediência aos líderes religiosos (Hebreus 13:17) e aos pais (Efésios 6:4), como também exortação aos pais para transmitirem esses ensinamentos aos filhos (Provérbios 22:6).

A baixa pontuação na dimensão Autonomia, assim como na dimensão Domínio do Ambiente parecem estar relacionadas ao estilo negligente e à percepção de ambos pais conservadores.

Uma das limitações mais evidente deste estudo é a amostra tão pequena, que para estudos quantitativos não é o cenário mais indicado, visto não se poder tirar conclusões mais robustas.

Outra questão a ser levada em consideração é o fato de a Escala de Bem-estar Psicológica não ser específica à população adolescente. A escolha desta incidu sobre o fato de ser o único instrumento de estudo do bem-estar psicológico segundo a concepção

de Ryff (1989) adaptado à população brasileira, evidenciando a necessidade de construção e/ou adaptação de instrumentos para a população adolescente.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bartkowski, J. P., & Ellison, C. G. (1995). Divergent Models of Childrearing in Popular Manuals: Conservative Protestants vs. the Mainstream Experts. *Sociology of Religion*, 56(1), 21-34.

Bartkowski, J. P., & Wilcox, W. (2000). The Conservative Protestant Child Discipline: The Case of Parental Yelling. *Social Forces*, 79(1), 265-296.

Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(12), 1-103.

Baumrind, D., Larzelere R. E., & Owens, E. B. (2010). Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. *Parenting: science and practice*, 10, 57–201.

Bíblia Sagrada, (2002). *A Bíblia Sagrada: Velho testamento e Novo testamento*. Rio de Janeiro: JUERP.

Bizarro, L.M.G. (1999). Bem-estar psicológico durante a adolescência. Tese de apresentada à Universidade de Lisboa, Lisboa.

Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In *Internacional Encyclopedia of Education*, Vol. 3, 2<sup>nd</sup>. Ed. Oxford: Elsevier. Reprinted in: Gauvain, M. & Cole, M. (Eds.), *Readings on the development of children*, 2<sup>nd</sup>. Ed.(1993, pp. 37-43). NY: Freeman.



Costa, F. T., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W.B. (2000). Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 465-473.

Danso, H., Hunsberger, B., & Pratt, M. (1997). The Role of Parental Religious Fundamentalism and Right-Wing Authoritarianism in Child-Rearing Goals and Practices. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 36(4), 496-511.

Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting Style as Context: An Integrative Model. *Psychological Bulletin*, 110(3), 487-496.

Dornhusch, S. M., Ritter, P. L., Leiderman, P. O., Roberts, D. F., & Fraleigh, M. J. (1987). The relation of parenting style to adolescents school performance. *Child Development*, 58, 1244-1257.

Ellison, C., Bartkowski, J., & Segal, M. (1996). Do conservative Protestant parents spank more often? Further evidence from the National Survey of Families and Households. *Social Science Quarterly*, 77(3), 663-673.

Gámez-Guadix, M., Strass, M.A., Carroles, J.A., Muñoz-Rivas, M.J., & Clmendros, C. (2010). Corporal Punishment and Long-term Behavior Problems: The Moderating Role of Positive Parenting and Psychological Agression. *Psicothema*, 22(4), 529-536.

Goossens, L. (2006a). Adolescent development: Putting Europe on the map. In S. Jackson & L. Goossens. *Handbook of adolescent development*. (pp.1-10). NY: Psychology Press.

Goossens, L. (2006b). Theories of adolescence. In S. Jackson & L. Goossens. *Handbook of adolescent development*. (pp.11-29). NY: Psychology Press.

Günter, H., (2006). Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210.

Hutz, C.S., & Bardagir, M.P. (2006). Indecisão Profissional, Ansiedade e Depressão na Adolescência: a Influência dos Estilos Parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73.

IBGE (2007). *Tendência demográfica: Uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000*. Rio de Janeiro: Estudo e Pesquisa: Informação geográfica e sociodemográfica.

Lamborn, S.D., Mounts, N.S., Steinberg, L., & Dornbusch, S.M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent and neglectful families. *Child Development*. 62, 1049-1065.

Lila, M., Aken, M., Musito, G., & Buelga, S. (2006). Families and adolescents. In S. Jackson & L. Goosens. *Handbook of adolescent development*. (pp. 154-174). NY:Psychology Press.

Maccoby, E.E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In P.H. Mussen (Series Ed.) & E.M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4th ed., pp. 1-101). New York: Wiley.

Machado, W.L., Pawlowski, J., Bandeira, D.R. (2010). *Adaptação e validação da psychological well-being scale para o português brasileiro*. Manuscript submitted for publication.

Neri, M.C. (2011). *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS.

Papalia, D.E., & Olds, S.W. (1982). *Child World: Infancy through adolescence* (3ª ed.). US: McGraw-Hill.

Ryan, R.M. & Deci, E.L. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141-166.

Ryff, C.D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *American Psychological Association*, 57(6), 1069-1081.

Ryff, C. D., & Keyes, C.L.M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *American Psychological Association*, 69(4), 719-727.

Ryrie, C.C. (2004). *Teologia Básica: Ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Mundo Cristão.

Shek, D.T.L. (2002). The relation of parental qualities to psychological well-being, school adjustment and problem behavior in Chinese adolescents with economic disadvantage. *The American Journal of Family Therapy*, 30, 215-230.

Shek, D.T.L. (2007). Psychological control and psychological well-being in Chinese Adolescents in Hong Kong. *Journal of Clinical Psychology*, Vol. 63(1), 1-22.

Siqueira, M.M.M., & Padovani, V.A.R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2), 201-209.

Weiss, L.H., & Schwarz, J.C. (1996). The relationship between parenting types and older adolescent's personality, academic achievement, adjustment, and substance use. *Child Development*, 67, 2101-2114.

Wilcox, W. (1998). Conservative Protestant childrearing: Authoritarian or authoritative?. *American Sociological Review*, 63(6), 796-809.

Wilcox, W. (2008). Focused on their families: Religion, parenting, and child well-being. *Authoritative communities: The scientific case for nurturing the whole child* (pp. 227 - 244). New York, NY US: Springer Science + Business Media.

Teixeira, M.A.P., Bardagi, M.P., & Gomes, W.B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 1-12.

Thompson, E.E., & Miller, P.O. (1997). Parental beliefs and use of parental discipline: the role of religious affiliation. Apresentado no Encontro Bienal da Society for research in child development. Washington, D.C.

## ANEXOS

A – Consentimento Informado – Pais

B – Consentimento Informado – Participantes

C – Consentimento Informado – Pastores

D – Questionário Sócio-demográfico

E – Escala de Bem-estar Psicológico

F – Escala de Responsividade e Exigência

## Consentimento Informado - Pais

Chamo-me Thalita Maria de Paula e sou aluna do Mestrado Integrado em Psicologia, secção de Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Minha dissertação de mestrado tem como temas a Religião, Responsividade e Exigência Parentais e Bem-estar Psicológico, sob a orientação da Professora Doutora Sara Bahia.

Peço-lhe, deste modo, sua autorização para a participação de seu/sua(s) filho/a(s), respondendo a três questionários. Não existem respostas certas ou erradas. O que importa é que elas reflitam experiências deles.

O Questionário Sócio-demográfico tem por objetivo recolher dados gerais acerca dos participantes permitindo maior entendimento do Perfil Sócio-demográfico da população em estudo.

A Escala de Bem-estar Psicológico tem um formato de auto-relato, composto de 36 itens que abordam os componentes do Bem-estar Psicológico.

A Escala de Responsividade e Exigência também tem um formato de auto-relato, composto por 24 itens que abordam a Responsividade e Exigência.

O preenchimento dos questionários tem uma duração média de 30 a 40 minutos.

A participação neste estudo é voluntária, e os dados recolhidos e apresentados serão tratados com total confidencialidade e anonimato.

Ao responder a esses questionários, declaram que seus filhos são brasileiros de nascimento, com idade entre 16 e os 17 anos e 11 meses; que vocês, pais, são cristãos protestantes também brasileiros de nascimento e que tomaram conhecimento das condições acima explicitadas.

Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail [thaystar@hotmail.com](mailto:thaystar@hotmail.com)

Meus mais profundos agradecimentos,

Thalita Maria de Paula

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura dos Pais

---

## Consentimento Informado - Participantes

Chamo-me Thalita Maria de Paula e sou aluna do Mestrado Integrado em Psicologia, secção de Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Minha dissertação de mestrado tem como temas a Religião, Responividade e Exigência Parentais e Bem-estar Psicológico, sob a orientação da Professora Doutora Sara Bahia.

Peço-lhe, deste modo, sua participação respondendo a alguns questionários. Não existem respostas certas ou erradas. O que importa é que elas reflitam suas experiências.

O Questionário Sócio-demográfico tem por objetivo recolher dados gerais acerca dos participantes permitindo maior entendimento do Perfil Sócio-demográfico da população em estudo.

A Escala de Bem-estar Psicológico tem um formato de auto-relato, composto de 36 itens que abordam os componentes do Bem-estar Psicológico.

A Escala de Responividade e Exigência também tem um formato de auto-relato, composto por 24 itens que abordam a Responividade e Exigência.

O preenchimento dos questionários tem uma duração média de 30 a 40 minutos.

A participação neste estudo é voluntária, e os dados recolhidos e apresentados serão tratados com total confidencialidade e anonimato.

Ao responder a esses questionários, declaram que são brasileiros de nascimento, com idade entre 16 e os 17 anos e 11 meses; que seus pais são cristãos protestantes também brasileiros de nascimento e que tomaram conhecimento das condições acima explicitadas.

Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail [thaystar@hotmail.com](mailto:thaystar@hotmail.com)

Meus mais profundos agradecimentos,

Thalita Maria de Paula

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura

---

## Consentimento Informado - Pastor

Chamo-me Thalita Maria de Paula e sou aluna do Mestrado Integrado em Psicologia, secção de Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Minha dissertação de mestrado tem como temas a Religião, Responsividade e Exigência Parentais e Bem-estar Psicológico, sob a orientação da Professora Doutora Sara Bahia.

Peço-lhe, deste modo, sua autorização para a utilização do espaço da Igreja para a aplicação dos questionários (Questionário Sócio-demográfico, Escala de Bem-estar Psicológico, e Escala de Responsividade e Exigência) relevantes ao bom andamento deste estudo, e cujo preenchimento tem duração média de 30 a 40 minutos.

A participação neste estudo é voluntária, os dados recolhidos e apresentados serão tratados com total confidencialidade e anonimato, e portanto de nenhuma maneira o nome da Igreja será vinculado aos resultados.

Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail [thaystar@hotmail.com](mailto:thaystar@hotmail.com)

Meus mais profundos agradecimentos,

Thalita Maria de Paula

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do Pastor Responsável

---



## Questionário Sóciodemográfico

Data de aplicação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

A primeira parte deste questionário refere-se a você e a segunda parte aos seus pais.

Por favor, responder com a maior veracidade possível, lembrando que os dados são tratados com confidencialidade e de forma anônima.

### PRIMEIRA PARTE

(Essa parte se refere a você)

1. Dados Pessoais

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

País e Estado de Nascimento: \_\_\_\_\_

País de Residência : \_\_\_\_\_

2. Composição do Agregado Familiar, incluindo você mesmo/a.

Parentesco Ex: pai, mãe, filho/a, irmão/ã, etc	Idade	Gênero Fem/Mas	Nível de Escolaridade	Profissão	Rendimento Mensal

3. Religião (assinale com um X a sua religião)

Protestante: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Católico: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Muçulmano: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Hindu: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Nenhuma: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Ateu: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Outra: \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

4. Se assinalou a religião Protestante, responda por favor. Crê que a Bíblia deve ser interpretada **literalmente**, ou seja, tal como está escrita? Assinale com um X sua opção.

Sim: \_\_\_\_\_

Não: \_\_\_\_\_

5. Se Protestante, responda por favor. Quantas vezes por semana costuma frequentar a igreja? Assinale sua resposta.

De 1 a 2 vezes? \_\_\_\_\_

De 3 a 5 vezes? \_\_\_\_\_

De 6 a 7 vezes? \_\_\_\_\_

## SEGUNDA PARTE

**(Essa parte se refere a seus pais)**

6. Estado Civil do Pai

Solteiro \_\_\_\_\_

Casado \_\_\_\_\_

Divorciado: \_\_\_\_\_

Viúvo: \_\_\_\_\_

Recasado: \_\_\_\_\_

7. Estado Civil da Mãe

Solteira: \_\_\_\_\_

Casada: \_\_\_\_\_

Divorciada: \_\_\_\_\_

Viúva: \_\_\_\_\_

Recasada: \_\_\_\_\_

8. País de Nascimento

Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

9. Local de Residência:

Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

10. Seu pai é protestante? Assinale com um X a sua resposta.

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sim, há quanto tempo? Em anos (ex: 3 anos): \_\_\_\_\_

11. Sua mãe é protestante? Assinale com um X a sua resposta.

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sim, há quanto tempo? Em anos (ex: 2 anos): \_\_\_\_\_

12. Se a religião de seu **Pai** é protestante, responda por favor. Pensa que ele crê que a Bíblia deve ser interpretada **literalmente**, ou seja, tal como está escrita? Assinale com um X a sua resposta.

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

13. Quantas vezes por semana ele costuma frequentar a igreja?

De 1 a 2? \_\_\_\_

De 3 a 5? \_\_\_\_

De 6 a 7? \_\_\_\_

14. De acordo com as frases abaixo, como pensa que seu Pai se vê? Marcar com um X suas respostas.

A) Pensa que seu pai crê responder às suas **necessidades emocionais**? (Ex: dá carinho, abraços, palavras de afeto. Está presente quando você tem um problema ou precisa de ajuda, etc).

Muitas vezes \_\_\_\_ Às vezes \_\_\_\_ Poucas vezes \_\_\_\_ Nunca \_\_\_\_

B) Em relação às suas **responsabilidades** (Ex: desempenho escolar, tarefas escolares, obediência, tarefas na casa, respeito às regras, etc), em que medida pensa que seu pai crê exigir que sejam cumpridas?

Muitas vezes \_\_\_\_ Às vezes \_\_\_\_ Poucas vezes \_\_\_\_ Nunca \_\_\_\_

15. Se a religião de sua **Mãe** é protestante, responda por favor. Pensa que ela crê que a Bíblia deve ser interpretada **literalmente**, ou seja, tal como está escrita? Assinale com um X a sua resposta.

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

16. Quantas vezes por semana ela costuma frequentar a igreja?

De 1 a 2? \_\_\_\_

De 3 a 5? \_\_\_\_

De 6 a 7? \_\_\_\_

17. De acordo com as frases abaixo, como pensa que sua Mãe se vê? Marcar com um X suas respostas.

A) Pensa que sua mãe crê responder às suas **necessidades emocionais**? (Ex: dá carinho, abraços, palavras de afeto. Está presente quando você tem um problema ou precisa de ajuda, etc).

Muitas vezes \_\_\_\_ Às vezes \_\_\_\_ Poucas vezes \_\_\_\_ Nunca \_\_\_\_

B) Em relação às suas **responsabilidades** (Ex: desempenho escolar, tarefas escolares, obediência, tarefas na casa, respeito às regras, etc), em que medida pensa que sua mãe crê exigir que sejam cumpridas?

Muitas vezes \_\_\_\_ Às vezes \_\_\_\_ Poucas vezes \_\_\_\_ Nunca \_\_\_\_

Muito obrigada por sua participação.



minha vida diária						
10-Em minha opinião, pessoas de todas as idades são capazes de continuar crescendo e se desenvolvendo						
11-Na maioria das vezes acho minhas atividades desinteressantes e banais						
12-Gosto de ser do jeito que sou						
13-Parece-me que a maioria das pessoas tem mais amigos do que eu						
14-Estar feliz comigo mesmo é mais importante para mim do que a aprovação dos outros						
15-Eu normalmente gerencio bem minhas finanças e negócios						
16-Eu aprendi com a vida muitas coisas ao longo do tempo, o que me tornou uma pessoa forte e capaz						
17-Eu gosto de fazer planos para o futuro e trabalhar para torná-los realidade						
18-De um modo geral me sinto decepcionado com o que alcancei na vida						
19-As pessoas me descreveriam como alguém disposta a compartilhar meu tempo com os outros						
20-As pessoas dificilmente me convencem a fazer coisas que eu não queira						
21-Consigo administrar bem meu tempo, desta maneira posso fazer tudo o que deve ser feito						

22-Eu acredito que cresci muito como pessoa ao longo do tempo						
23-Sou uma pessoa ativa para executar os planos que estipulei pra mim mesmo						
24-Em geral tenho orgulho de quem sou e da vida que levo						
25-Em relação às amizades, eu geralmente me sinto deslocado						
26-Muitas vezes, eu mudo de opinião se meus amigos ou familiares discordam das minhas decisões						
27-Eu fico frustrado quando tento planejar minhas atividades diárias porque eu nunca consigo fazer as coisas que planejo						
28-Para mim, a vida é um contínuo processo de aprendizado, mudança e crescimento						
29-Meus objetivos na vida têm sido mais uma fonte de satisfação do que de frustração para mim						
30-Quando eu me comparo a amigos e conhecidos, me sinto bem em relação a quem eu sou						
31-Meus amigos e eu somos solidários aos problemas uns dos outros						
32-Eu me preocupo com as avaliações dos outros sobre as escolhas que eu faço na minha vida						
33-Eu tenho dificuldades para organizar minha vida de uma forma satisfatória para mim						
34-Eu gosto de ver como minhas opiniões mudaram e amadureceram						

ao longo dos anos						
35-Eu fico satisfeito quando penso no que eu já realizei na vida						
36-Todos têm suas limitações, mas eu pareço ter mais que os outros						

